

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**THAINA LORENA WELICHAN**

**Contribuições das práticas da Terapia Ocupacional nos Centro de Atenção  
Psicossocial Álcool e Drogas: Uma revisão da literatura**

**SÃO CARLOS  
2024**

**THAINA LORENA WELICHAN**

**Contribuições das práticas da Terapia Ocupacional nos Centro de Atenção  
Psicossocial Álcool e Drogas: Uma revisão da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto  
Gozi

**SÃO CARLOS  
2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais, que se mantiveram ao meu lado desde os dias de cursinho, mesmo diante de tantas crises de ansiedade e choro. Agradeço especialmente a minha mãe, que me motivou todos os dias a continuar, me incentivando e me mostrando que eu poderia me tornar uma excelente profissional e que eu estava no caminho certo. Agradeço aos meus tios, tias e familiares que sempre torceram por mim e especialmente a minha avó que sempre me manteve em suas orações e sempre esteve comigo em cada passo que eu trilhava.

Agradeço grandemente a minha professora e orientadora Alana, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, agradeço pela calma, paciência, dedicação, disponibilidade e carinho comigo ao longo desses anos, você foi essencial para minha formação, saiba que tenho você como exemplo de profissional.

Finalizo agradecendo a minha professora e parecerista Paula, pela disponibilidade de ter aceito ler o meu trabalho e por cada sugestão dada, foi um prazer enorme ter você como parecerista, me inspiro muito em você, gratidão sempre.

## **RESUMO**

Introdução: A dependência química é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença de caráter crônico e progressiva, piorando com o passar do tempo e sendo desencadeada na maioria das vezes por fatores sociais, ou seja, a pobreza, a desigualdade social e os demais problemas da contemporaneidade, tornando não só uma questão de saúde física como mental. A atuação do terapeuta ocupacional dentro de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPs AD) é essencial, devendo sempre ter o usuário como ponto principal voltando sua atenção a ele e suas singularidades, visto que a partir de um plano terapêutico e por meio do fazer (ato, ações, atividades), o paciente se reconhece como um sujeito que cria, atua, reconhece, organiza e gerencia seu cotidiano com atividades significativas para si. Objetivo: mapear a atuação e as práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais nos âmbitos do CAPs AD, ou de outros equipamentos de saúde, fazendo um levantamento bibliográfico a ser analisado. Metodologia: revisão sistemática, que consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura a partir de uma revisão sistemática acerca das atuações de terapeutas ocupacionais nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas independente do ano, a fim de observar quais mudanças essas práticas sofreram ao longo dos anos. Análise dos resultados: a partir da busca bibliográfica e aplicação da análise temática, contribuiu-se de maneira significativa para o desenvolvimento de novas pesquisas, reforçando a importância da publicação de pesquisas e relatos de experiências dessas práticas, visto que toda documentação poderá influenciar as práticas de outros profissionais em diversos locais e até mesmo permitir uma troca de conhecimento entre eles, além de possuir função informativa para a sociedade, visando explicitar quais atividades são realizadas e como funciona um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

**Palavras-chave:** saúde mental; drogas.

## **ABSTRACT**

Introduction: Chemical dependency is recognized by the World Health Organization (WHO) as a chronic and progressive disease that worsens over time, often triggered by social factors such as poverty, social inequality, and other contemporary issues. This makes it not only a physical health issue but also a mental health concern. The role of an occupational therapist within a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPs AD) is essential, focusing on the user and their unique needs. Through a therapeutic plan and engaging in activities (actions, tasks), the patient can recognize themselves as an active subject who creates, acts, organizes, and manages their daily life with meaningful activities. Objective: To map the role and practices developed by occupational therapists within CAPs AD or other health facilities through a bibliographic review to be analyzed. Methodology: A systematic review, consisting of a bibliographic review of the literature, examining the roles of occupational therapists in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs, regardless of the publication year. The goal is to observe the changes these practices have undergone over the years. Analysis of Results: The bibliographic search and application of thematic analysis significantly contributed to the development of new research. This underscores the importance of publishing studies and experience reports on these practices, as all documentation can influence the practices of other professionals in various locations and facilitate knowledge exchange. Additionally, it serves an informative function for society, aiming to explain the activities conducted and the operational framework of a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs.

Keywords: Mental health; drugs.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>6</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>8</b>
<b>4.1 DROGAS E SOCIEDADE.....</b>	<b>10</b>
<b>4.1.1 PERFIL DOS USUÁRIOS E ESCASSEZ DE PUBLICAÇÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E ATENÇÃO HOSPITALAR.....</b>	<b>14</b>
<b>4.3 ABSTINÊNCIA E REDUÇÃO DE DANOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>
<b>7. APÊNDICE A - ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS LOCALIZADOS ATRAVÉS DOS DESCRITORES, SEPARADOS POR CADERNOS.....</b>	<b>24</b>
<b>8. APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DOS FICHAMENTOS DOS ARTIGOS LOCALIZADOS E INCLUÍDOS ATRAVÉS DA LEITURA DO RESUMO.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A dependência química é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença de caráter crônico e progressiva, piorando com o passar do tempo e sendo desencadeada na maioria das vezes por fatores sociais, ou seja, a pobreza, a desigualdade social e os demais problemas da contemporaneidade, tornando não só uma questão de saúde física como mental. Historicamente os usuários de álcool e outras drogas, assim como todos os sujeitos julgados pela sociedade como “anormais”, “loucos” são constantemente marginalizados e julgados diariamente por não se enquadrar na sociedade.

Na década de 1960, Franco Basaglia foi um psiquiatra considerado referência na luta antimanicomial, visto que após testemunhar os inúmeros abusos, negligências e desumanização dentro dos hospitais psiquiátricos, concluiu que a forma de tratamento aos pacientes não era suficiente para tratar e reabilitar, e sim que esse isolamento social e a internação em manicômios poderiam até mesmo agravar a condição de saúde física e mental. Dessa forma, a psiquiatria democrática proposta por Basaglia iniciou diversas mudanças no âmbito psiquiátrico com o objetivo da reinserção territorial e cultural dos pacientes na comunidade (Pedro França, Agência Senado, 2021). Essas mudanças desenvolvem as oficinas terapêuticas que conseqüentemente passam ter um enfoque mais humanizado, fornecendo alternativas de reinserção social, inclusão familiar e assegurando a autonomia e independência desses usuários.

O caminho percorrido pela saúde mental brasileira foi árduo e trabalhoso, com grandes modificações no que se refere ao tratamento e métodos de reabilitação (Alvarez e Martins, 2012). Tendo como um dos resultados a reforma psiquiátrica, discutida no Brasil desde os anos 1980, visando acabar com os manicômios substituindo-os por atendimentos terapêuticos por meio de centros comunitários, centros de convivência e tratamento ambulatorial, na qual envolveu trabalhadores de saúde mental, usuários e familiares que almejavam uma prática menos estigmatizante e voltada para a reinserção social desses sujeitos. (Wachholz e Mariotti, 2010).

Nesse sentido, todas essas mudanças somadas à luta antimanicomial tinham o objetivo de demonstrar à sociedade que as pessoas com transtornos mentais, assim como dependentes químicos não representam ameaça ou risco à sociedade. Portanto, com as mudanças na forma de tratamento e reabilitação, em substituições dos hospitais psiquiátricos, em 2002 o governo determinou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs). Os

Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial. (Ministério da Saúde, 2013).

Os trabalhos desenvolvidos nos CAPs envolvem diversos profissionais, como médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, etc. todos trabalhando em conjunto e em prol da reabilitação psicossocial do usuário. Visando que o sujeito é um ser único, ou seja, cada pessoa apresenta uma história de vida, um repertório social, limitações, traumas, medos etc, os profissionais do CAPs desencadeiam projetos terapêuticos singulares, atendendo de forma individual as demandas e necessidades de cada paciente.

Desde a graduação, Terapeutas Ocupacionais possuem a formação com enfoque no cuidado humanizado, ou seja, vêem o indivíduo como um ser social, que possui vivências, histórias e contextos diferentes (Silva, 2019). A atuação do terapeuta ocupacional dentro de um CAPS é essencial, devendo sempre ter o usuário como ponto principal voltando sua atenção a ele e suas singularidades, visto que a partir de um plano terapêutico por meio do fazer (ato, ações, atividades), o paciente se reconhece como um sujeito que cria, atua, reconhece, organiza e gerencia seu cotidiano com atividades significativas para si.

A Terapia Ocupacional é um agente facilitador e estimulador junto com sua equipe multiprofissional de trabalho, em que ao usuário é permitido ensaiar, errar, aprender, trocar e experimentar o que por muito tempo não foi possível ou nunca aconteceu. O corpo do sujeito, aos poucos, deixa de ser um sinalizador de sintomas, torna-se algo a ser descoberto, algo que faz surgir bem-estar, que faz circular afetos, e que mostra a cada um novas possibilidades de ser e estar no mundo, que ajuda a ultrapassar a barreira da exclusão. (Alvarez e Martins, 2012, página 67.).

Contudo, sabemos da importância da Terapia Ocupacional no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs AD) e o quanto os relatos publicados dessas experiências práticas fazem diferença, pois toda documentação poderá influenciar as práticas de outros profissionais em diversos locais e até mesmo permitir uma troca de conhecimento entre eles, além de possuir função de informação para a sociedade de quais atividades são realizadas e como funciona um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

## 2. OBJETIVO

Nesse sentido, esse trabalho tem como principal objetivo realizar um mapeamento das atuações e práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais do Brasil dentro dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e/ou outros equipamentos de saúde que realizam o cuidado a pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, a partir das produções científicas específicas e atuais.

## 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica da literatura a partir de uma revisão sistemática acerca das atuações de terapeutas ocupacionais nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas independente do ano, a fim de observar quais mudanças essas práticas sofreram ao longo dos anos. A Revisão Sistemática consiste em uma investigação científica norteada por uma questão previamente formulada, na qual os estudos das obras escolhidas para o trabalho, é feito com o objetivo de responder à questão em pauta. (Santos, 2022). A revisão de literatura é uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, evitando duplicações e favorecendo o reaproveitamento de pesquisas (BAEK et al., 2018). A revisão sistemática escolhe parte da especificidade do objeto de estudo e dos critérios de busca e seleção, além disso, analisa a qualidade metodológica dos estudos. Dessa forma, a revisão sistemática abordará os seguintes tópicos:

1. **Tema:** Contribuições das práticas da Terapia Ocupacional nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
2. **Período da pesquisa:** Serão incluídos todos os artigos localizados, independente do ano de publicação.
3. **Objetivos:** Compreender quais práticas terapêuticas os profissionais de terapia ocupacional desenvolvem nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas e/ou outros equipamentos de saúde que realizam o cuidado a pessoas com transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas no Brasil.
4. **Descritores utilizados:** saúde mental; drogas.
5. **Crítérios de inclusão:** Artigo ter sido publicado dentro do período definido; escrito na língua portuguesa; estar publicado e disponível em versão online; trazer as práticas da terapia ocupacional no Brasil dentro dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas.

## 6. Processo de inclusão:

1) Seleção dos periódicos específicos da área de Terapia Ocupacional no Brasil: após buscas online, foram localizadas as seguintes revistas de Terapia Ocupacional que realizam divulgação científica na área:

*A) Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional,*

*B) Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO,*

*C) Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*

2) Aplicação os descritores escolhidos periódicos selecionados

3) Identificação dos artigos relacionados com a busca e organização do banco de dados criado.

4) Leitura do título e resumo de todos os artigos localizados, para aplicação dos critérios de inclusão definidos previamente (período, língua portuguesa, online, tema). Quando houver dúvidas por parte da pesquisadora, o artigo será lido na íntegra para decisão sobre inclusão ou não na revisão.

5) Leitura dos artigos incluídos na íntegra e aplicação de instrumento de fichamento.

7. **Crítérios de exclusão:** Artigos que foram publicados fora do período definido ou que não contêm a atuação de terapeutas ocupacionais dentro dos CAPs; escrito em outros idiomas sem ser a língua portuguesa; não estar disponível na versão online; que não respondeu a questão norteadora desta pesquisa.

8. **Análise qualitativa:** A análise dos resultados obtidos será a partir da busca bibliográfica e aplicação da análise temática de Bardin (2011), para isso, a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais:

**A. Pré-análise:** fase de organização do material, com finalidade de operar e sistematizar as ideias iniciais, possuindo três momentos: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos, e por fim a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. Nessa fase, faz-se um esquema de trabalho que deve ser preciso e com procedimentos bem definidos, embora flexíveis.

**B. Exploração do material:** fase que tem por finalidade a categorização ou codificação no estudo, consistindo no desmembramento e posterior agrupamento e reagrupamento das unidades de registro do texto. (Bardin, 2010).

**C. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Esta interpretação

deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. (CÂMARA, 2013). Dito isso, os dados serão analisados qualitativamente, visando responder e atingir os objetivos da pesquisa.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Historicamente, a partir da década de 1950, houve diversos questionamentos acerca da humanização dentro dos hospitais psiquiátricos, principalmente devido à superlotação e da forma de tratamento que os indivíduos recebiam. Diante de uma modificação nos caminhos da saúde mental, a partir da reforma psiquiátrica, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial, que passaram a ser articuladores da saúde mental, envolvendo não só o usuário, como sua família e equipe como um todo (Pitta, 2011.)

No que se refere a metodologia, para compor a revisão sistemática da literatura foram utilizados como descritores nas bases de dados os termos “saúde mental” e “drogas”. As três bases utilizadas foram: os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Dentro dos critérios de inclusão, foram localizados 28 artigos no total durante a busca nas bases de dados, conforme consta no apêndice A. Destes, dez artigos foram incluídos a partir da leitura do título e do resumo (três do ano de 2014, dois de 2015, um de 2016, um de 2017, dois de 2019 e um de 2021); sendo seis artigos da região Sudeste; dois artigos da região nordeste, um da região sudoeste e um da região centro-oeste. Logo, nenhum artigo foi incluído na região norte.

Após a leitura dos artigos na íntegra, verificou-se que cinco não abordaram o tema foco deste estudo, logo foram excluídos. O número final de artigos incluídos nesta pesquisa foram cinco, conforme consta no Apêndice B. Os dados obtidos foram organizados em tabelas para uma melhor visualização dos resultados. No apêndice A foi organizado os artigos localizados através dos descritores e separados por bases de dados, contendo: número do artigo incluído, título do artigo, ano de publicação, autores, instituição dos autores, uma tabela para inserir se foi ou não incluído e sua justificativa. No apêndice B, foram organizados fichamentos dos artigos localizados e incluídos a partir da leitura do resumo, contendo: nome do artigo, objetivos principais, local da experiência relatada, metodologia aplicada, principais achados e considerações finais. Após a criação de tabelas pode-se

observar e tratar melhor os artigos localizados e incluídos, fazendo uma leitura intensiva dos mesmos, ou seja, uma leitura detalhada dos cinco artigos, extraindo dados e informações pertinentes para responder a pergunta objetiva da pesquisa.

Ademais, os artigos incluídos para compor essa pesquisa foram:

1. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do interior do estado de São Paulo, publicado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, no ano de 2015 - Autoras: Carla Regina Silva, Caroline Nascimento Santos, Juliana Nascimento Nogueira, Ana Paula Serrata Malfitano
2. Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional, publicado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, no ano de 2019. - Autoras: Fernanda de Oliveira Mota, Rafaela Maria Alves Martins Fonseca, Josenaide Engracia dos Santos, Andrea Donatti Gallassi
3. Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, publicado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, no ano de 2014. - Autoras: Adriana Maria Nogueira, Andrea Ruzzi Pereira
4. O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, publicado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, no ano de 2021. - Autora: Suzana Rodrigues Renó
5. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental, publicado na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade São Paulo, no ano de 2016. - Autoras: Nayara da Silva Batista, Mara Cristina Ribeiro

A análise dos resultados obtidos se concretizou a partir da busca bibliográfica e aplicação da análise temática de Bardin (2011), ou seja, os artigos passaram pela fase da pré-análise, na qual houve uma organização do material, com finalidade de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, em seguida efetuou-se a exploração dos artigos selecionados, extraindo dados pertinentes para responder nosso objetivo de pesquisa e por fim, os resultados brutos que foram tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Nesse sentido, para uma melhor organização dos dados e resultados, foram definidas

quatro grandes categorias de análise para essa pesquisa, na qual houve grande aparição e semelhança em todos os artigos, sendo: drogas e sociedade, atenção hospitalar e psicossocial, abstinência e redução de danos e os objetivos da terapia ocupacional correlacionado com as estratégias de cuidados sendo possível analisar, descrever e responder os objetivos desta pesquisa, visando especificamente a atuação de terapeutas ocupacionais dentro dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas.

#### **4.1 DROGAS E SOCIEDADE**

Historicamente, o Estado possuía uma ausência de responsabilidade acerca da criação de políticas de saúde direcionadas ao enfrentamento e cuidado de pessoas que faziam consumo de álcool e outras drogas. No entanto, Delgado (2005) e Brasil (2007) trouxeram, que esse movimento de desenvolver políticas públicas passaram a ser vistos e contemplados pelos órgãos da justiça pública, da educação e de associações filantrópicas religiosas, e como consequência, foram criadas práticas e modelos de cuidado disciplinares de cunho religioso, na qual, consistiam em internação e segregação social.

Atualmente, a questão do uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas têm sido tratada sob uma perspectiva predominantemente psiquiátrica ou médica. As consequências sociais, psicológicas, econômicas e políticas são perceptíveis e devem ser consideradas na análise global do problema. Sob a lente da sociedade, a droga é vista como algo ameaçador, sendo associado à criminalidade e práticas antissociais e à oferta de “tratamentos” inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social (Ministério da Saúde, 2003). A perspectiva distorcida do uso de álcool e outras substâncias psicoativas, contribui para a disseminação de uma cultura de enfrentamento a substâncias psicotrópicas, o que resulta numa diminuição da importância da pessoa e do meio social.

Os artigos analisados para essa pesquisa trazem dados importantes acerca do consumo de álcool e outras drogas e contudo, socialmente o álcool é considerado como uma droga lícita, sendo o mais consumido no mundo inteiro, é considerado um dos maiores problemas da saúde pública no Brasil (Brasil, 2004). Desse modo, o álcool passa a ser visto socialmente como algo que gera a economia do Brasil, então, seus fornecedores são respeitados, mas a questão é que a forma de se ver aqueles envolvidos com um ou outro tipo de drogas, é bastante expressiva socialmente.

Quando buscamos os danos causados pelo uso excessivo de álcool e o uso excessivo de qualquer outra droga, as pesquisas da Organização Mundial da Saúde mostram

evidentemente que o álcool supera em muitos os danos causados à utilização de qualquer outra droga (OMS). Por isso, ressalta-se a necessidade de problematizar como as drogas lícitas e ilícitas são vistas socialmente.

Ao debruçar-se nas políticas públicas existentes para auxiliar às pessoas que fazem o uso de álcool e outras drogas, nos deparamos com diferentes modalidades de cuidados, mas, partindo da reforma psiquiátrica, a internação como primeira escolha deixa de ser a única forma de tratamento aplicada, tornando os Centro de Atenção Psicossocial, atualmente regulado pela portaria n. 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, um modelo de referência. No entanto, sabemos que apesar das diretrizes defendidas pelo modelo da reforma psiquiátrica nos apresentar uma gama de possibilidades de intervenções, a internação compulsória ainda pode ser vista como primeira escolha.

#### **4.1.1 PERFIL DOS USUÁRIOS E ESCASSEZ DE PUBLICAÇÕES**

Os Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas substituíram o modelo hospitalocêntrico e conseqüentemente diminuíram as internações em hospitais psiquiátricos, fazendo com que houvesse uma maior humanização no cuidado de pessoas que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas. Debruçando-se nas leituras dos artigos, todos trazem uma perspectiva do perfil dos usuários de álcool e outras drogas, e como resultado foi possível observar que os artigos trazem majoritariamente essa população usuária dos centros de atenção psicossocial, são homens, com idades entre 18-55 anos, em situações de baixa renda, baixa escolaridade, vulneráveis socialmente e com problemas na estrutura familiar. Em relação às drogas utilizadas, obtiveram muitas respostas, no entanto, o álcool predominou.

Os dados obtidos são de extrema relevância para compreensão do perfil desses usuários, fazendo com que se inicie uma importante discussão sobre como a atenção no cuidado podem contribuir de forma central para a efetivação do cuidado com esses usuários, traçando-se anos de intervenção levando em conta a singularidade e história de vida de cada um deles.

Sendo assim, fazendo com que sintam-se acolhidos e escutados, pois somente com afeto, escuta ativa, sem julgamentos e muito profissionalismo é possível criar vínculos concretos a fim de promover uma assistência de qualidade aqueles que precisam, visto que os artigos apontam que a maioria dos usuários chegam ao serviço de cuidado por demanda espontânea, no entanto, ainda há uma aparição de chegada partindo de encaminhamento dos serviços de saúde, poder judiciário e família, dessa forma, independentemente da forma de

chegada, o cuidado e acolhimento deverá ser o mesmo.

Ao realizar esse mapeamento acerca das atuações de terapeutas ocupacionais dentro dos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, foi possível identificar o quanto os estudos sobre a atuação de terapeutas ocupacionais dentro dos CAPS Ad estão escassos, principalmente acerca da atuação de terapeutas ocupacionais dentro desses ambientes. Ao iniciar a pesquisa, logo na primeira base de dados foi possível ter um panorama do quando a escassez de publicações desse tema é presente, fazendo com que, surja uma necessidade importante de divulgarmos em como se dá o funcionamento do serviço, quais práticas um terapeuta ocupacional pode desenvolver com essa população alvo e quais as formas existentes de cuidados ofertados no serviço, visto que atualmente a população que faz uso abusivo vêm crescendo constantemente e buscando acolhimento de forma espontânea.

#### **4.1.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

As políticas públicas representam os esforços realizados pelo Estado com o intuito de assegurar às pessoas direitos fundamentais em setores como saúde, educação e lazer, visando proporcionar bem-estar e qualidade de vida à população. Essas ações desempenham um papel essencial na organização e progresso da comunidade, concentrando-se na promoção do bem-estar dos cidadãos (Fernanda Pinotti. CNN Brasil, 2023.) Com o passar dos anos, foram criadas e regulamentadas diversas políticas públicas partindo das demandas apresentadas e vivenciadas no cotidiano da população, visando o bem estar geral.

No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, observa-se que em nossa sociedade sempre esteve presente, no entanto, antes visto como algo recreativo e de descontração, e hoje devido ao seu aumento, passou a ser visto como um problema de saúde pública, o que nos faz refletir sobre esse crescimento significativo e qual o impacto que ocorre na vida e no cotidiano do usuário. Por outro lado, apesar do seu aumento significativo, a falta de políticas que promovam a proteção social, a saúde e o tratamento das pessoas que usam, abusam ou são dependentes de álcool são fatores que aumentam as suas vulnerabilidades (Ministério da Saúde, 2019.)

Dito isso, a necessidade de estabelecer estratégias de enfrentamento para os usuários de álcool e outras drogas, com foco na reabilitação e reinserção social, motivou o Ministério da Saúde a instituir o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, conforme a Portaria GM no 816 de 30 de abril de 2002. (Ministério da Saúde, 2002). Além disso, compreender as causas e consequências do uso e da

dependência de substâncias psicoativas (SPA), e fornecer as alternativas para superar a dependência com vistas à saúde e à qualidade de vida também é um dos focos do Ministério da Saúde.

O Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e Outras Drogas visa a reinserção desses indivíduos na sociedade, reiterando em todo documento a necessidade e importância de um acolhimento sem julgamentos, tornando a relação sujeito-profissional mais efetiva e a prática voltada ao sujeito e a sua reinserção social, além de explicitar os locais altamente aptos para atender essa população, voltada a suas reais necessidades, sendo assim, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial, destinados a efetivação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o que tange à atenção às pessoas em sofrimento, seja por transtorno ou decorrente o uso abusivo de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o Ministério da Saúde, 2011 a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é propulsora de cuidado, sendo constituída por um conjunto integrado e articulado de diferentes pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde, levando em consideração o sujeito como um ser único, com suas vivências e singularidades.

Em termos jurídicos, a Portaria 3.088/2011 prevê a inserção e a necessidade de ampliar e diversificar os serviços do SUS para a atenção às pessoas com necessidades decorrentes do consumo de álcool, crack e outras drogas e suas famílias. Dessa forma, uma das composições da RAPS são os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e outras Drogas, na qual os profissionais devem operar com a lógica e abordagem da redução de danos, a fim de promover o cuidado integral ao indivíduo e a reinserção do mesmo na sociedade (Brasil, 2010, p.86).

Enquanto perspectiva teórico-prática, utilizando-se da redução de danos como estratégia de intervenção, a RAPS tornou-se um grande potencializador de cuidado, oferecendo um cuidado integral, efetivo e com a possibilidade de participação da família durante o processo de tratamento do indivíduo.

No que se refere às políticas públicas visando os usuários de álcool e outras drogas dentre os artigos estudados e avaliados, fica evidente o quanto ainda precisamos disseminar essas informações e assegurar os direitos dessa população, fazendo com que essas informações alcance majoritariamente os usuários, visto que não estamos falando apenas de uma interrupção do uso abusivo, mas, de uma reorganização do cotidiano e de toda vida

social, a fim de proporcionar uma maior inserção na sociedade dessas pessoas.

#### **4.2 ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E ATENÇÃO HOSPITALAR**

Ao caminhar pela história da saúde mental, estudamos que os hospitais antigamente não eram reconhecidos como um lugar de tratamento para um melhor condicionamento de saúde, mas sim, um lugar de extrema exclusão e culpabilização, na qual eram retirados todos os direitos de uma pessoa que a sociedade julgasse “diferente”, onde eram oferecidos “tratamentos” como eletrochoques, cadeiras giratórias e banhos frios como forma de um tratamento moral. Com os isolamentos em hospitais, começou um processo de superlotação, fazendo com que criassem colônias terapêuticas como solução para essa superlotação, na qual eram utilizados o “trabalho” agrícola como forma de alienação. (FOUCAULT, 2012.)

A atenção psicossocial passou por diversas transformações para chegar ao que conhecemos atualmente. Originando-se de uma necessidade de cuidado, foi superado diversos momentos históricos, como sanatórios e hospícios, na qual tinha por objetivo naquela época, excluir aqueles que não eram considerados “aptos para viver em sociedade”, conhecidos como loucos. A partir da década de 1950, houve os primeiros questionamentos acerca da humanização dentro dos hospitais, fazendo com que houvesse mudanças na lógica da psiquiatria. (Amarante, 1995.)

Diante disso, a reforma psiquiátrica brasileira contou com um movimento coletivo e social a fim de obter um melhor tratamento e forma de cuidado para aqueles que necessitavam de ajuda. Contudo, com a criação da RAPS, esse cuidado contrapõe o modelo excludente e opressor, fazendo com que haja uma construção de um novo lugar social para pessoas em sofrimento psíquico.

Como citado no tópico anterior, com a criação dos Centros de Atenção Psicossociais Álcool e outras Drogas, a redução de danos passou a ser vista e compreendida como uma abordagem eficiente, a fim de promover o cuidado integral ao indivíduo e a sua reinserção na sociedade. No entanto, a legitimação acerca da internação compulsória e outras formas de isolamento social como meio de atenção (CONSELHO...2013), acaba tornando-se preocupante, afinal, iremos ignorar as referências da redução de danos e retroceder todos esses anos de luta, voltando ao isolamento social como forma de cuidado e atenção?

A Abordagem Integrada ao Usuário de Substâncias, divulgada pelo Ministério da Saúde em 2004, ressalta a importância de um cuidado ao usuário baseado na comunidade e vinculado à estrutura de saúde e assistência social. Esta abordagem prioriza a reabilitação e

reintegração social dos usuários, portanto o atendimento deve ser oferecido, de preferência, em locais fora do ambiente hospitalar, com foco na atenção psicossocial (Brasil, 2003).

Em contrapartida, a portaria nº 2.842, de 20 de setembro de 2010 estabelece as normas de funcionamento e habilitação dos Serviços Hospitalares de Referência para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas - SHRad. Desse modo, a atenção hospitalar assegura o direito dos usuários de substâncias psicoativas a medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais do Sistema Único de Saúde. (Ministério da Saúde, 2010).

No entanto, falar sobre atenção hospitalar é falar sobre cuidado, humanização no atendimento, acolhimento sem julgamento e como dito anteriormente, assegurar os direitos dos indivíduos, o que tem um grande salto quando relacionamos atenção hospitalar com internação compulsória e isolamento social. Afinal, estamos buscando constantemente formas de reinserção social, fazendo com que esses sujeitos retornem a vida social com suas atividades cotidianas e buscando sempre formas de amenizar os impactos das drogas em seu organismo e nas suas relações sociais/afetivas.

### **4.3 ABSTINÊNCIA E REDUÇÃO DE DANOS**

Atualmente, pondera-se que o proibicionismo não foi capaz de diminuir a produção e o acesso às drogas tornadas ilícitas, apesar dos vultosos investimentos na eliminação da circulação de substâncias psicoativas ilícitas. A necessidade então colocada de repressão e criminalização gerou um questionável endurecimento da legislação penal relacionada ao tráfico de drogas. (Karam, 2008).

Diante do atual cenário, políticas públicas criadas a fim de assegurar o tratamento, prevenção e cuidado dos usuários de substâncias psicoativas e dentro dessas políticas, duas grandes intervenções profissionais tem seus destaques nos locais de cuidados, como a abstinência e redução de danos, na qual, costuma-se ser contraposta a uma perspectiva que recorre à abstinência como princípio, meio e fim do tratamento para todo e qualquer usuário de álcool e outras drogas. (Santos e Vecchia, 2018)

As estratégias de redução de danos (RD), visam a uma abordagem integral do ser humano, independentemente do seu padrão de uso, nível socioeconômico, buscando-se um resgate dos “aspectos éticos e humanos da relação entre políticas de saúde e consumidores de substância psicoativa” (Santos, Soares & Campos, 2010, p. 996). A RD é uma estratégia de intervenção complementar quando a abstinência total não é desejada/realizada.

Nos últimos dez anos, as pesquisas e práticas clínicas revelaram progressos significativos, apesar de, embora de forma limitada, a recuperação e reinserção social dos dependentes de drogas através das práticas de redução de danos. No entanto, a abstinência atualmente ainda é mais utilizada por profissionais e defendidos pelos Narcóticos Anônimos, o que acaba gerando um debate interessante sobre esse assunto, afinal, em casos de não aceite da abstinência total pelo indivíduo, ele será simplesmente descartado de um cuidado? ou há outros recursos sem ser a redução e abstinência?

Diante disso, apesar da Política Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e Outras Drogas visar que a abstinência não pode ser a única intervenção estabelecida para o cuidado dessas pessoas, atualmente a nossa sociedade ainda tem muito enraizado a questão da abstinência ser o único passo efetivo para a reinserção dessa população na sociedade, fazendo com que profissionais abram mão da redução de danos e foquem apenas na abstinência como única e exclusiva forma de cuidado, o que de fato, é motivo para que o tema seja colocado em debate, afinal, levando em consideração o sujeito com suas singularidades e vivências de vida, será que essa seria a única prática efetiva com todos?

Contudo, a redução de danos e a atenção psicossocial busca incessantemente assegurar que o sujeito seja assistido em todos os seus níveis de atenção, a fim de tornar a intervenção mais completa e capaz de contemplar todas as esferas de necessidades. Além disso, são temas que necessitam de uma maior atenção, fazendo com que os usuários busquem mais ativamente o serviço de saúde, compreendendo que a internação compulsória não é a única forma de cuidado e intervenção, oferecendo de certa forma mais autonomia e engajamento ao usuário.

#### **4.4 OBJETIVOS DA TERAPIA OCUPACIONAL**

A terapia ocupacional é definida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional como uma “profissão de nível superior voltada ao estudo, à prevenção e ao tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas” (Ribeiro, 2020.) Dentro das suas atuações, a terapia ocupacional pode beneficiar pessoas de todas as idades, na qual apresentam alguma limitação ou incapacidade de realizar atividades diárias. Essas atividades diárias (ocupações) incluem tarefas de autocuidado, como higiene, alimentação e vestuário; produtividade (trabalhar ou estudar); momentos de lazer (como

esportes, dançar e pintar) e atividades sociais gerais.

Apesar de algumas atividades parecerem simples, como o fato de escovar os próprios dentes, existem algumas condições de saúde que impedem ou dificultam sua realização adequada, desse modo, o terapeuta ocupacional é o profissional responsável que busca ajudar o paciente a realizar essas atividades cotidianas com mais destreza e minimizando ou reorganizando as limitações de cada pessoa, dessa forma, criando novas formas de fazer e produzir.

A Terapia Ocupacional vem crescendo e ocupando cada dia mais novos espaços de cuidados, podendo atuar em hospitais, clínicas, Unidades de Terapia Intensiva e enfermarias, centros de reabilitação, ambulatórios, hospitais psiquiátricos, hospitais-dia, centros de atenção psicossocial (adulto, infantil e dependência química), unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, escolas, creches, asilos, empresas, presídios, oficinas terapêuticas e profissionalizantes (COFFITO). Dentro dessas áreas de atuação, encontramos os centros de atenção psicossocial, álcool e drogas, ambiente central dessa pesquisa.

As demandas para os trabalhos multidisciplinares que envolvem a atuação da terapia ocupacional no âmbito da saúde mental e social dentro dos centros de atenção psicossocial vem crescendo consideravelmente, devendo ser bem articuladas e estruturada com os diversos setores de cuidado, visando promover uma inserção social e uma melhor qualidade de vida para os usuários de substâncias psicoativas, além de assegurar o acesso aos seus direitos e bens sociais.

No que se refere à perspectiva teórico-prática, as atividades como forma desses indivíduos se inserirem na sociedade, passaram a ser uma prática bem comum dentro dos CAPsAD, visto que a busca pela reinserção social é um passo importante para esses sujeitos se verem como parte da sociedade, desempenhando seus papéis ocupacionais.

Na terapia ocupacional, as atividades são recursos que proporcionam conhecimentos e experiências que podem ajudar a mudar rotinas e ordens estabelecidas, e fornecer às pessoas ferramentas para seu próprio uso, ampliando a comunicação e promovendo o desenvolvimento pessoal, a autonomia, a interação social e a integração cultural (Filho, 2017).

O sentido fundamental das atividades é ampliar o viver e torná-lo mais intenso, e nunca diminuí-lo ou esvaziá-lo. As atividades nos enriquecem e nos permitem reestruturar a experiência em níveis de consciência sempre mais integrados, tornando nossa compreensão mais abrangente, intensificando, assim, o sentido de vida (Castro, et. al., 2011).

Embora muitos achem que nosso objetivo como profissionais da área de terapia ocupacional, é ocupar o tempo do sujeito, nossa prática está voltada para reabilitação e neste caso reabilitação psicossocial. Sempre que o profissional prescreve uma atividade, ele levou em consideração todo seu processo de avaliação do caso, as singularidades e necessidades do usuário (Crefito 15, 2017).

Dentre as inúmeras populações que a Terapia Ocupacional pode intervir, estão os usuários abusivos de álcool e outras drogas, na qual chegam com demandas diversas, como reinserção social, autocuidado, abstinência/redução de danos, ou até mesmo necessitam de um espaço de suporte, a fim de dar continuidade ao tratamento. Os artigos analisados para esta presente pesquisa trouxeram a atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, mencionando quais atividades/intervenções eram propostas naquele espaço. Diante disso, o objetivo principal desse tópico é descrever, analisar e discutir a respeito das intervenções trazidas.

As atividades e intervenções terapêuticas ocupacionais, podem ocorrer de forma individual ou grupal, tendo sempre em foco os objetivos propostos e as demandas trazidas pelo usuário. Dentre os artigos analisados, foram encontradas diversas práticas de intervenção, portanto, a tabela 1 irá descrever as intervenções desenvolvidas por terapeutas ocupacionais dentro dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e os objetivos definidos pela mesma.

**Tabela 1.** Principais atividades desenvolvidas por terapeutas ocupacionais dentro dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas

<b>ATIVIDADE</b>	<b>OBJETIVO</b>
Acolhimento/escuta terapêutica	Entender as demandas trazidas pelo usuário, assim como fortalecer a criação de vínculo.
Atividades manuais, como artesanato e reciclagem	Resgate dos papéis ocupacionais e interesses dos usuários/lazer.
Autocuidado	Fortalecer o vínculo consigo mesmo e restabelecer sua autonomia e independência
Reorganização do cotidiano	Finalidade de reinserção social.
Musicoterapia	Resgate de memórias afetivas e verbalização de sentimentos.
Projetos de geração de renda	Finalidade de reinserção social, autonomia e independência.
Jogos teatrais	Compartilhar das vivências e a expressão de sentimentos

As atividades encontradas e relatadas na tabela fomentam a atuação de terapeutas ocupacionais e ressaltam a importância deles dentro desse âmbito, visto que nosso olhar vai além de diagnóstico e/ou qualquer outra condição, seja ela física, social, psicológica e afins. Nosso olhar busca envolver o indivíduo e promover sua independência e autonomia em todas as esferas da sua vida, por isso muitas das práticas relatadas têm como finalidade a reinserção social, visto que é uma demanda que surge sempre. Essa inserção é feita através do trabalho, das interações sociais, do lazer ou de qualquer demanda que o indivíduo traga.

As atividades sempre pode haver mais de um objetivo proposto, sendo um grande potencializador para a reinserção social, mas também servindo de engajamento e um espaço seguro para o indivíduo contar seus pensamentos, emoções, sentimentos, compartilhe história de vida, interesses ou qualquer outra informação que ele ache pertinente. Transformar o espaço em um ambiente seguro é algo primordial, não apenas pelo sigilo das informações, mas como um grande propulsor de criação e fortalecimento de vínculos.

Atividades como artesanato, reciclagem, teatro vão além de uma construção de algo físico, elas permitem que o indivíduo se expresse de forma livre e conseqüentemente, a criação de algo físico/construído por eles, podem ser eficazes na geração de renda, por exemplo, a pintura em tecido, cadernos ou qualquer outra criação, podem auxiliar na renda visto que é possível vender depois, e como conseqüência proporcionar a eles essa autonomia e independência. Contudo, as práticas grupais relatadas auxiliaram muito nessa reinserção social, visto que, foi permitido essa troca de experiências e sentimentos entre os usuários e conseqüentemente, trouxe a interação social, configurando-se em uma estratégia de cuidado.

As estratégias de cuidado desenvolvidas pelos dispositivos pertencentes ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, caracterizam-se pelo acolhimento, atendimentos compartilhados, atendimentos domiciliares e intervenções grupais, além das estratégias de promoção à saúde e prevenção ao agravamento de doenças (Silva, Alves, 2021). As iniciativas de promoção da saúde incluem a organização de sessões de atividades em grupo e de terapias comunitárias integrativas, nas quais o foco não está diretamente relacionado ao consumo de drogas.

Essas estratégias são propulsoras na criação e fortalecimento de vínculo, e de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017), essa construção do vínculo possibilita que o usuário tenha maior participação e autonomia no processo de decisões sobre sua saúde (Silva e Alves, 2021). Diante da tabela apresentada e da busca ativa feita nos artigos analisados, ficou evidente o quanto as práticas de terapeutas ocupacionais dentro de

um Centro de Atenção Psicossocial se aproximam e o quanto os objetivos propostos pelas atividades permeiam o cuidado ao usuário e a sua inserção social.

Vale ressaltar que a falta de publicações sobre a atuação da terapia ocupacional neste campo, abriu caminhos para diversas dúvidas surgirem ao longo da escrita desse trabalho, como, será que existem mais práticas fora essas que não foram relatadas que poderiam fazer a diferença nos atendimentos? Como os usuários se sentem em relação a essas práticas? Quais os pontos positivos e negativos? Questões que claramente só serão respondidas quando forem relatadas, publicadas e divulgadas, pensando não apenas nas práticas profissionais, mas, no acesso a divulgação na comunidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo estudar e divulgar a atuação de terapeutas ocupacionais dentro dos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, proporcionando aos futuros profissionais de terapia ocupacional e aos profissionais já formados, uma visão ampla sobre as publicações do tema e das práticas dentro do CAPs AD, possibilitando uma troca de experiências e conhecimentos. Além disso, é válido ressaltar a necessidade de mais publicações neste campo, visando o aumento significativo de usuários que estão buscando acesso e acolhimento nestes serviços.

Em vista das atividades terapêuticas encontradas nos artigos escolhidos, ficou evidente o quanto nós terapeutas buscamos devolver o protagonismo de suas próprias vidas para esses indivíduos, através da sua autonomia, independência e engajamento, cujo é o objetivo central da prática do teatro oprimido, por exemplo. Não há uma maneira única de fazermos isso, e a tabela de atividades descreveu isso, visto que as atividades são variáveis, podendo envolver ação, emoção, sentimentos, música, e qualquer outra habilidade em destaque.

Conclui-se com evidência o quantos nós terapeutas ocupacionais fazemos a diferença na equipe, e o quanto deveríamos evidenciar isso, por isso, reitero a necessidade de mais publicações e conhecimentos, precisamos divulgar nossas ações em uma equipe e desta forma, ampliar o cuidado ao indivíduo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BATISTA, N. S.; RIBEIRO, M. C. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 75-83, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional sobre Drogas: diretrizes para a atenção integral a usuários e dependentes de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Atividades Humanas na Terapia Ocupacional: Construção e Compromisso. Cad. Bras. Ter. Ocup, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2176>.

FILHO, M. A. T. Terapia ocupacional e práticas integrativas e complementares em saúde na perspectiva de docentes. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2017.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. São Paulo: Graal, 2012.

MACIEL, S. C.; MELO, J. R. F. Representação Social do Usuário de Drogas na perspectiva de Dependentes Químicos. Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.), v. 36, n. 1, p. 1-12, Jan.-Mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000882014>.

MARTINS, M. B. S.; ALVAREZ, C. R. S. T. A Terapia Ocupacional e suas possíveis contribuições na saúde mental coletiva. VITTALLE, Rio Grande, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas, Brasília, 2005.

MOTA, F. O.; FONSECA, R. M. A. M.; SANTOS, J. E.; GALLASSI, A. D. Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 367-380, 2019.

NOGUEIRA, A. M.; PEREIRA, A. R. Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 485-496, 2014.

OLIVEIRA, D. C.; DIAS, M. H. Os jovens usuários de crack e a rede de cuidados: problematizações a partir de uma experiência. In: SANTOS, L. M. B. (Org.). *Outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas*. Porto Alegre, RS: Ideograf, 2010. p. 27-42.

PÉREZ-NEBRA, A. R.; JESUS, J. G. Preconceito, estereótipo e discriminação. In: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (Orgs.). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. p. 219-237.

PITTA, A. M. R. Reforma psiquiátrica no Brasil: da desconstrução à construção do novo. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 4, p. 808-814, 2011.

RENÓ, S. R. O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, n. 1, p. e2177, 2021.

RIBEIRO, M. O que faz a Terapia Ocupacional. Portal Drauzio Varella, 2020.

SILVA, C. R.; SANTOS, C. N.; NOGUEIRA, J. N.; MALFITANO, A. P. S. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) do interior do estado de São Paulo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 27-38, 2015.

SILVA, M. M.; ALVES, R. B. Estratégias de cuidado desenvolvidas por profissionais da rede de atenção psicossocial diante do uso de substâncias psicoativas. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 13, n. 3, jul./set. 2021.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. S. Perfil dos usuários dos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2017.

WACHHOLZ, S. M. S.; MARIOTTI, M. C. A participação do terapeuta ocupacional na reforma psiquiátrica e nos novos serviços de saúde mental. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2009.

**7. APÊNDICE A - ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS LOCALIZADOS ATRAVÉS DOS DESCRITORES, SEPARADOS POR CADERNOS**

**CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL**

<b>Número do artigo incluído</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Instituição dos autores</b>	<b>Incluído</b>	<b>Justificativa</b>
	Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos	2019	Isabela Aparecida de Oliveira Lussi Sabrina Helena Ferigato Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes Giovana Garcia Morato Maria Fernanda Barboza Cid Paula Giovana Furlan Taís Quevedo Marcolino Thelma Simões Matsukura	Universidade Federal de São Carlos	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps AD.

	A necessária e urgente mudança na abordagem das pessoas em sofrimento pelo uso de drogas	2014	Andrea Donatti Gallassi Vagner dos Santos	Universidade de Brasília – UnB, Brasil.	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps
1	Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas	2019	Ana Laura Costa Menezes Andrea Ruzzi-Pereira	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Sim	Traz a atuação da Terapia Ocupacional através do desempenho ocupacional de adolescentes do sexo feminino que faziam uso abusivo de drogas
2	Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo	2015	Carla Regina Silva Caroline Nascimento Santos Juliana Nascimento Nogueira Ana Paula Serrata Malfitano	Universidade Federal de São Carlos	Sim	Traz a atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
	O apoio matricial na rede de atenção às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas	2020	Paula de Fátima Oliveira Faria Sabrina Helena Ferigato Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Universidade Federal de São Carlos	Não	O estudo tem como foco a relação entre os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) e à Atenção Básica por meio do Apoio Matricial
	Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de	2017	Daiane Bernardoni Salles Meire Luci da Silva	Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA	Não	O estudo não traz a atuação da TO dentro dos caps ad e sim uma

	substância psicoativa em CAPSad			UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA UNESP		investigação e a percepção dos profissionais de saúde mental sobre o acolhimento oferecido ao usuário de álcool e outras drogas em Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPSad).
	Construindo a participação social junto a usuários de um grupo de apoio: desafios para a qualificação da atenção em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	2015	Vitor Corrêa Detomini Renata Bellenzani	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Universidade Federal de Uberlândia – UFU.	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps
3	Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional	2019	Fernanda de Oliveira Mota Rafaela Maria Alves Martins Fonseca Josenaide Engracia dos Santos Andrea Donatti Gallassi	Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF)	Sim	Traz as percepções dos profissionais terapeutas ocupacionais e dos usuários sobre a atuação e especificidade da terapia ocupacional junto às pessoas em situação de rua atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad III) e pela Unidade de Acolhimento (UA).
	Família e atenção	2017	Meyrielle Belotti	Universidade Federal do	Não	Traz o papel da família

	psicossocial: o cuidado à pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas		Higor Lucio Fraga Lorrayne Belotti	Espírito Santo		e sua influência no processo de cuidado do seu ente com necessidades decorrentes do uso abusivo de drogas nos serviços de saúde mental
	Economia solidária como estratégia de inclusão social pelo trabalho no campo da saúde mental: panorama nacional	2020	Lisabelle Manente Mazaro Thelma Simões Matsukura Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Universidade Federal de São Carlos	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps
4	Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas	2014	Adriana Maria Nogueira Andrea Ruzzi Pereira	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	Sim	Traz as intervenções de terapeutas ocupacionais em espaços destinados ao atendimento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas
	Atenção psicossocial de adolescentes: a percepção de profissionais de um CAPSij	2018	Jaqueline Ferreira da Silva Maria Fernanda Barboza Cid Thelma Simões Matsukura	Universidade Federal de São Carlos	Não	Traz explicitamente questões de saúde mental em jovens, como esquizofrenia.
	Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento	2018	Meire Luci Silva, Yudi Frazão Hatanaka Regina de Cássia Rondina Nilson Rogério Silva	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA UNESP	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps ad
5	O Teatro do Oprimido é uma	2021	Adriana Leão	Universidade Federal do	Sim	Traz a atuação da TO

	estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas		Suzana Rodrigues Renó	Espírito Santo - UFES		dentro dos caps através do teatro oprimido
	A supervisão como processo educativo: Construindo o paradigma de redução de danos emancipatória com uma equipe de CAPS-AD	2014	Luciana Cordeiro Aline Godoy Cássia Baldini Soares	Docente - Escola Municipal de Saúde - São Paulo - SP  Departamento de Saúde Coletiva - Escola de Enfermagem- USP	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps ad
	Padrão do uso de álcool por usuários de uma Unidade de Saúde da Família	2014	Renata Gomes Sanches Verardino  Sonia Regina Zerbetto	Universidade Federal de São Carlos - SP.	Não	Não há atuação da Terapia Ocupacional dentro dos Caps

Total de artigos incluídos: 5

REVISTA INTERINSTITUCIONAL BRASILEIRA DE TERAPIA OCUPACIONAL (4 itens)

Número do artigo incluído	Título do artigo	Ano de publicação	Autores	Instituição dos autores	Incluído	Justificativa
	Atuação de adolescentes no tráfico de drogas: uma revisão narrativa da literatura	2021	Yanca Almeida Silva Luciana Togni de Lima e Silva Surjus	UNIFESP-Baixada Santista	Não	não específico da TO.
	Concepções da equipe de saúde da família sobre a atenção prestada aos usuários de álcool e outras drogas	2018	Mayelle Tayana Marinho Márcia Maria Mont' Alverne de Barros	-	Não	
	Chance para uma esquizofrênica": primeiros fundamentos da Terapia Ocupacional do Prof. Rui Chamone Jorge	2019	Carolina Couto da Mata	-	Não	não drogas.
6	Contexto da atenção à saúde mental: percepção de terapeutas ocupacionais sobre a avaliação	2017	Mariana Felício de Godoy, Alline Souza Beraldo Sulamita Gonzaga Silva Amorim Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	-	Sim	saúde mental e drogas (discreta), avaliação como parte do processo de trabalho do TO.

Total de artigos incluídos: 1

REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (10 itens)

número do artigo incluído	Título do artigo	Ano de publicação	Autores	Instituição dos autores	Incluído	Justificativa
7	Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI)	2014	Diane Coelho Pereira Andrea Ruzzi-Pereira Paulo Estevão Pereira Érika Renata Trevisan	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM	Sim	Atuação com o público infantil, podendo atender álcool e drogas. .
	Educação interprofissional em saúde e prática colaborativa: uma experiência na formação de residentes	2020	Amanda de Souza Nunes Elisabete Ferreira Mângia Helton Alves de Lima	Casa de Saúde Santa Marcelina  Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Não	Formação, não específico da TO.
8	Papéis ocupacionais de mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas	2014	Larissa Cecília Oliveira Soares  Andrea Ruzzi-Pereira Paulo Estevão Pereira  Alessandra Cavalcanti  Valéria Sousa de Andrade	Universidade Federal do Triângulo Mineiro  Universidade Federal de São Carlos	Sim	Ocupação, drogas, como se relaciona com TO.

	Problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas entre alunos de uma Escola Municipal de Uberaba – um estudo piloto	2016	Andrea Ruzzi-Pereira Rafaela Caroline Silveira de Castro Jair Lício Ferreira Santos	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM APAE Montes Claros - MG APAE Janaúba - MG Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	Não	Não específica a atuação da TO.
9	Motivações e expectativas na busca de tratamento para o uso abusivo e dependência de crack, álcool e outras drogas	2015	Rebeca Rodrigues Gomes Mara Cristina Ribeiro Ewerton Cardoso Matias Mércia Zeviani Brêda Elisabete Ferreira Mângia	Universidade de Pernambuco Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas Universidade de São Paulo	Sim	Específica a atuação da TO.
	Terapia ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo	2017	Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim Fernanda Brioschi Soares Mirela de Oliveira Figueiredo Cristiane Miryam Drumond de Brito	Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Não	Não trás atuação com álcool e drogas e sim com indivíduos na ala de oncologia.
	Acolhimento noturno: expectativas dos profissionais de saúde mental	2010	Christiane Okazaki Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira Heloísa Garcia Claro	Universidade de São Paulo	Não	Não específico da TO.

			Heloisa Barboza Paglione Ricardo Soares			
10	O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental.	2016	Nayara da Silva Batista, Mara Cristina Ribeiro	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas  Universidade de Pernambuco (UPE)	Sim	TO, recurso para atendimento a drogas.
	Estratégias grupais voltadas aos familiares de pessoas com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas: uma revisão narrativa	2015	Helton Alves de Lima Elisabete Ferreira Mângia	Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina - FMUSP, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.	Não	Não específico da TO.
	A prática do acolhimento na atenção ao usuário de substâncias psicoativas: percepção do usuário	2020	Meire Luci da Silva Luiza Dorini Marucci Caroline da Silva Guimarães	Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA,  Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Não	Não trás atuação da TO.

Total de artigos incluídos: 4

**8. APÊNDICE B - ORGANIZAÇÃO DOS FICHAMENTOS DOS ARTIGOS LOCALIZADOS E INCLUÍDOS ATRAVÉS DA LEITURA DO RESUMO**

Artigo n. 1	<b>Desempenho ocupacional de adolescentes usuárias de drogas</b>
Objetivos	Descrever e analisar o desempenho ocupacional de adolescentes do sexo feminino, nos períodos anterior, durante e após a interrupção do uso de drogas.
Local da experiência relatada	Instituição para o tratamento de adolescentes usuárias de drogas, que oferece acolhimento e apoio social às usuárias e seus familiares, por meio de auxílio financeiro repassado pelo município e doações da sociedade, localizada em um município no interior de Minas Gerais que tem cerca de 330 mil habitantes.
Metodologia aplicada	Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa. Utilizando-se como referencial etimológico e ontológico o realismo, na qual relaciona experiências, significados e a realidade dos participantes.
Principais achados	Participaram do estudo oito adolescentes do sexo feminino, com idade entre treze e dezoito anos, que estavam em acompanhamento devido à problemas relacionados ao uso de drogas. Uso inicial da droga com maconha e crack com necessidade de desempenhar precocemente certos papéis como cuidar de familiares, condiz com o comportamento esperado de crianças do sexo feminino, de acordo com a cultura e o contexto no qual vivem.  Reações familiares como a desestruturação familiar e separação dos pais, podem afetar o emocional da criança. Em relação ao lazer, a maioria das adolescentes associavam essa ocupação com a participação social e observou-se limitação na oferta das atividades.
Considerações	O artigo aborda a questão do desempenho ocupacional das participantes que fazem uso abusivo de drogas, <b>no entanto, não conseguiu identificar de fato a atuação da TO</b> com usuários de drogas, apenas esse estudo de como se dava as ocupações desses adolescentes.

Artigo n. 2	<b>Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do</b>
-------------	--

	<b>estado de São Paulo</b>
Objetivos	Mapear características, profissionais e atividades realizadas pelos terapeutas ocupacionais dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), do interior do estado de São Paulo, por meio da aplicação de um questionário auto respondível.
Local da experiência relatada	Estado de São Paulo
Metodologia aplicada	O procedimento metodológico voltou-se para o desenvolvimento de um questionário, que resultou em 37 questões, que abordaram informações acerca de: dados pessoais, formação profissional, caracterização da instituição ou do serviço e de sua equipe, atuação do terapeuta ocupacional e perfil dos usuários do serviço.
Principais achados	<p>Álcool, uma droga legal, a mais consumida no mundo e considerada um dos maiores problemas da saúde pública no Brasil. As oficinas terapêuticas desenvolvidas nos CAPS são uma das principais formas de tratamento do serviço. A Terapia Ocupacional volta-se às possibilidades reais e efetivas de participação na vida social com autonomia. Atendimentos grupais, individuais, familiares, além da função de gestão; além disso, algumas terapeutas ocupacionais reataram o atendimento a nível territorial, ou seja, para além da instituição. Grupo de oficinas; triagem, acolhimento, busca ativa, abordagem de rua, análise das ocupações, passeios por espaços públicos, atividades em centro de convivência, cinema. Materiais disponibilizados: necessidade de improvisação devido a falta de materiais - materiais escassos e recursos próprios.</p> <p>Importância da TO: Promover a qualidade de vida, desenvolver/restaurar habilidades, capacidades, autonomia e independência dos sujeitos, bem como favorecer o processo de reinserção social e familiar dessas pessoas, buscando novos interesses.</p>
Considerações	Artigo trouxe a atuação da TO, especificamente dentro dos Centro de Atenção psicossocial Álcool e drogas; além de apontamentos reflexivos para a execução da prática, como falta de materiais, comunicação com outros serviços de saúde, etc

<b>Artigo n. 3</b>	<b>Ações de terapeutas ocupacionais na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas</b>
Objetivos	Caracterizar as intervenções de terapeutas ocupacionais em espaços destinados ao atendimento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, identificando a forma e frequência dos atendimentos e mapeando as principais atividades desenvolvidas e os seus objetivos.
Local da experiência relatada	Terapeutas Ocupacionais da Bahia, Ceará, Mato Grosso, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Metodologia aplicada	Estudo exploratório descritivo através da Técnica Bola de Neve, participando onze terapeutas ocupacionais atuantes em sete estados da federação, por meio de questionário estruturado auto explicativo e autoaplicável.
Principais achados	Atividades desenvolvidas: auto expressiva (trocas de experiência), manuais (artesanato, reciclagem), educação em saúde, autocuidado, reorganização do cotidiano, atividades corporais, lazer, recreação.  Objetivos das atividades: resgatar valores pessoais e sociais, ressignificar as AVDs, expressar sentimentos, diminuição da ansiedade, práticas de convivência social, reflexões pessoais.  O Acolhimento sem julgamento proporciona a identificação das ações que são possíveis com cada pessoa e da demanda que ela apresenta, tornando a reação entre o profissional e o usuário mais afetiva.
Considerações	Artigo especificou a atuação da TO de forma geral através dos entrevistados, <b>sem deixar explícito um local de atuação.</b>

<b>Artigo n. 4</b>	<b>Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional</b>
Objetivos	Identificar e analisar as percepções dos profissionais terapeutas ocupacionais e dos usuários sobre a atuação e especificidade da terapia ocupacional junto às pessoas em situação de rua atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad III) e pela Unidade de Acolhimento (UA).
Local da experiência relatada	Distrito Federal
Metodologia aplicada	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com três terapeutas ocupacionais e cinco usuários de um CAPS-ad III do Distrito Federal e da UA referenciada por este CAPS-ad III.
Principais achados	Consultório na rua - perspectiva menos emergencial mas de forma contínua, visando a prevenção e promoção do cuidado. A terapia ocupacional atua em ambos os serviços – CAPS-ad III e UA – estando com os usuários desde o primeiro contato. De acordo com as entrevistadas, há um olhar social e integral para os usuários, e quando se trata de uma pessoa em situação de rua, já no acolhimento se busca ter o conhecimento sobre o desempenho nas AVDs, visando sua autonomia e independência, busca pela reinserção social; Dificuldades: adesão do usuário ao serviço, a rede pouco fortalecida para atendê-lo, poucos profissionais de terapia ocupacional atuantes na área, o próprio manejo com a equipe e, principalmente, quanto à rotina do serviço;

Considerações	O artigo aborda ações da TO dentro e fora dos CAPS.

<b>Artigo n. 5</b>	<b>O Teatro do Oprimido é uma estratégia potente para quê? Uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas</b>
Objetivos	Busca apresentar o trabalho realizado com as técnicas do Teatro do Oprimido e refletir sobre a sua potencialidade no contexto da Atenção Psicossocial.
Local da experiência relatada	Guarapari, ES, Brasil
Metodologia aplicada	Trata-se de um relato de experiência em que foi utilizado o método da narração descritiva para apresentar o processo de realização das oficinas e, posteriormente, as situações e intervenções ocorridas nas oficinas e processos das mostras.
Principais achados	O Teatro do Oprimido funciona como um mediador entre o espectador e o mundo, colocado a favor de uma verdadeira inclusão social.
Considerações	Apesar de não ser uma ferramenta única e exclusiva da Terapia Ocupacional, o teatro do oprimido pode ser utilizado como uma potente ferramenta dentro dos Caps.

<b>Artigo n. 6</b>	<b>Contexto da atenção à saúde mental: percepção de terapeutas ocupacionais sobre a avaliação</b>
Objetivos	Analisar a percepção de terapeutas ocupacionais sobre os processos de avaliação que realizam nos serviços que atuam na atenção à saúde mental de um município do interior de São Paulo, Brasil.
Local da experiência relatada	Região metropolitana de um município do interior de São Paulo.
Metodologia aplicada	Estudo exploratório, descritivo e de natureza qualitativa. Contendo 18 questões (abertas e fechadas), como: sexo, idade, estado civil, formação, tempo de atuação no campo da saúde mental, informações sobre o serviço e uma entrevista semiestruturada.
Principais achados	A avaliação terapêutica ocupacional é parte do processo terapêutico e ao realizá-la o profissional busca obter uma visão geral sobre as habilidades funcionais, as potencialidades e as fragilidades, favorecendo assim, a identificação de áreas de interesse, áreas de disfunção,

	<p>potencial para mudanças e motivação referentes às necessidades do sujeito avaliado. A avaliação constitui aspecto relevante para a elaboração do PTS.</p> <p>Percepção de terapeutas ocupacionais sobre os processos de avaliação que realizam nos serviços que atuam na atenção à saúde mental de um município do interior de São Paulo, Brasil</p>
Considerações	Avaliação acerca da área de atuação de TOs, no entanto não aborda a atuação de fato com usuários de drogas no âmbito ou não do CAPs.

<b>Artigo n. 7</b>	<b>Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI)</b>
Objetivos	Analisar o desempenho ocupacional dos adolescentes que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi)
Local da experiência relatada	Instituição municipal que oferece cerca de 300 atendimentos mensais a crianças e adolescentes com transtornos mentais em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não intensivo - Uberaba - MG.
Metodologia aplicada	Caracteriza-se como estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa coletados por meio da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional junto a 14 adolescentes em tratamento no CAPSi de Uberaba - MG.
Principais achados	<p>Utiliza-se do modelo Canadense de TO, na qual o desempenho ocupacional é a realização de uma ocupação, que resulta de uma combinação entre o cliente, contexto, ambiente e atividade.</p> <p>A COPM é um instrumento padronizado e validado para o Brasil que permite ao indivíduo identificar qualquer atividade de importância que considera de difícil execução em um contexto de adoecimento.</p> <p>Foi construída para ser utilizada por terapeutas ocupacionais, com objetivo de detectar mudanças na percepção do cliente sobre o seu desempenho ocupacional ao longo do tempo.</p>
Considerações	Artigo relata uma pesquisa feita no CAPSij. No entanto, não há abordagem de álcool e drogas, o foco é saúde mental.

<b>Artigo n. 8</b>	<b>Papéis ocupacionais de mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas</b>
--------------------	---

Objetivos	Descrever e analisar o impacto do uso de drogas nos papéis ocupacionais de mulheres que faziam uso abusivo de substâncias psicoativas
Local da experiência relatada	Instituição para acolhimento/atendimento de mulheres em situação de dependência química de uma cidade do Triângulo Mineiro.
Metodologia aplicada	Quantitativa em que foi utilizada a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais para coletar os dados. A pesquisa tem caráter correlacional, pois objetivou avaliar a relação entre dois ou mais conceitos, categorias ou variáveis, que neste estudo correlacionou o uso abusivo de substâncias psicoativas e os papéis ocupacionais.
Principais achados	O indivíduo que faz uso abusivo de drogas tende a assumir a drogadição como atividade principal em seu cotidiano, negligenciando, na maioria das vezes, os papéis que realizava anteriormente, como de estudante, trabalhador, entre outros.  Descrever e analisar o impacto do uso de drogas nos papéis ocupacionais de mulheres que faziam uso abusivo de substâncias psicoativas.
Considerações	O artigo aborda os papéis ocupacionais dessas mulheres, no entanto não traz a atuação da TO com as mesmas.

<b>Artigo n. 9</b>	<b>Motivações e expectativas na busca de tratamento para o uso abusivo e dependência de crack, álcool e outras drogas</b>
Objetivos	Analisar sob que circunstâncias ocorre a procura pelo serviço e as motivações e expectativas que envolvem este processo e impulsionam a adesão ao tratamento.
Local da experiência relatada	CAPSad III do município de Maceió, capital do estado de Alagoas.
Metodologia aplicada	Abordagem qualitativa, caracterizou-se como exploratória e descritiva. Para seu desenvolvimento foi realizada análise bibliográfica e documental, além de entrevista semiestruturada alinhada por questões norteadoras que tiveram como objetivo conhecer os entrevistados e possibilitar que estes pudessem descrever quais circunstâncias motivaram a busca ao tratamento e impulsionam a sua adesão.
Principais achados	Pesquisa realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas que objetivou analisar sob que circunstâncias ocorre a procura pelo serviço e as motivações e expectativas que envolvem este processo e impulsionam a adesão ao tratamento.
Considerações	Traz as motivações para adesão do tratamento anti-drogas, mas não traz atuação da TO com essa população

<b>Artigo n. 10</b>	<b>O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental</b>
Objetivos	Compreender o papel da música em suas vidas e no tratamento e, com base nos resultados, refletir sobre o uso da música como recurso terapêutico.
Local da experiência relatada	CAPSad da cidade de Maceió, estado de Alagoas.
Metodologia aplicada	Investigação analítico-descritiva de abordagem qualitativa, desenvolveu estudo bibliográfico, observação e entrevistas semiestruturadas com 10 usuários participantes do grupo de música de um CAPSad da cidade de Maceió, estado de Alagoas.
Principais achados	<p>Compreender o papel da música em suas vidas e no tratamento e, com base nos resultados, refletir sobre o uso da música como recurso terapêutico. A dinâmica utilizada pela coordenadora acontecia da seguinte forma: nos encontros, a profissional escolhia a temática a ser explorada pelo grupo e, a partir do tema, eram utilizadas canções para que os usuários pudessem interpretar suas letras; por meio de interações e diálogos, eram feitas articulações sobre a vida, o tratamento e sentimentos despertados; em outros momentos, a música era utilizada de forma mais livre e os usuários podiam tocar e cantar músicas a partir de suas próprias escolhas.</p> <p>Satisfação ao participarem do grupo e indicam melhor vinculação ao tratamento. Foi possível perceber que a música influencia diversos cenários e é considerada importante por contribuir nas mudanças pessoais e coletivas, colaborar nas trocas interpessoais e facilitar o trânsito nos ambientes.</p>
Considerações	Artigo traz a atuação da TO dentro de um CAPS AD através de um grupo de música e as percepções dos usuários acerca da intervenção.